

## Editorial

# Enfrentamento da escassez de tecnologias em saúde gerada pela crise sanitária global: ações conjuntas de entidades científicas brasileiras

## Facing the shortage of health technologies generated by the global health crisis: joint actions of Brazilian scientific societies

**Valéria Santos BEZERRA, Mario Borges ROSA, Luis Antonio DIEGO, Suzana Margareth LOBO, Víctor GRABOIS, Elisangela Costa LIMA**  
DOI: 10.30968/rbfhss.2022.132.

O acesso a medicamentos constituiu-se um componente fundamental para a garantia do direito à saúde<sup>1</sup>. É condição *sine qua non* para a continuidade do cuidado assistencial, aliado à busca pela promoção de seu uso racional, qualidade, segurança e eficácia<sup>2</sup>. Nos serviços de saúde, os medicamentos e demais suprimentos instrumentalizam a equipe multidisciplinar na prevenção, no diagnóstico, na modificação do curso ou no tratamento de uma doença. Problemas no acesso, ocasionais ou permanentes, comprometem a qualidade do cuidado, trazendo prejuízo aos pacientes, profissionais de saúde, ao financiamento do sistema<sup>3,4</sup>.

Assim, o desabastecimento tem sido amplamente discutido e é reconhecido pela comunidade científica como um problema de saúde pública global<sup>5,6</sup>. Contudo, o cenário de escassez mundial de recursos foi agravado pela pandemia por Covid-19<sup>7</sup>, visto que os processos para o acesso às tecnologias em saúde sofreram influências extremas de múltiplos fatores<sup>8</sup>.

No Brasil, inúmeras ações foram desenvolvidas e coordenadas, em diversas esferas, na tentativa de minimização do problema de desabastecimento. Órgãos como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Ministério da Saúde (MS), Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS) e entidades científicas, em diversas ocasiões, trabalharam conjuntamente para superação desta adversidade<sup>9</sup>.

Da mesma forma, em um esforço coletivo e voluntário, sete entidades — Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde (SBRAFH), Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA), Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos (ISMP), Associação Brasileira de Medicina Intensiva (AMIB), Sociedade Brasileira para Qualidade do Cuidado e Segurança do Paciente (SOBRASP), Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente (REBRAENSP), Associação Brasileira de Medicina de Emergência (ABRAMEDE) — elaboraram diversas orientações técnico-científicas voltadas ao enfrentamento da grave crise sanitária, gerada pela escassez de suprimentos essenciais na pandemia pela COVID-19<sup>10-13</sup>.

Tais ações foram motivadas pela preocupação e senso de urgência, considerando que a indisponibilidade de recursos hospitalares, fundamentais ao tratamento de pacientes críticos, influenciou negativamente os desfechos clínicos. Uma análise global apontou que o aumento de número de leitos não se mostrou suficiente para redução da mortalidade e outros fatores, como a indisponibilidade de suprimentos e equipamentos, podem ter contribuído para os desfechos ruins observados<sup>3</sup>.

Os registros de desabastecimentos nos estabelecimentos de saúde brasileiros foram inúmeros, frequentes, e amplamente publicizados e discutidos pela comunidade científica<sup>14</sup>. Em meados de 2020, na tentativa de dimensionar o problema de desabastecimento nacional, a SBRAFH identificou mais de 700 (setecentas) notificações encaminhadas por farmacêuticos de todo o país, as quais relatavam escassez de produtos

Brazilian Journal of Hospital Pharmacy  
and Health Services  
Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar  
Serviços de Saúde

Open access: <http://www.rbfhss.org.br>

### Editors-in-Chief

**Elisangela da Costa Lima**  
Federal University of Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil

### Deputy Editors

**Fernando Fernandez-Llimos**  
University of Porto, Porto, Portugal

**Mario Jorge Sobreira da Silva**  
Cancer Institute, Rio de Janeiro, Brazil

### Editorial Board Members

**Adriano Max Moreira Reis**  
Federal University of Minas Gerais, Belo Horizonte, Brazil

**Claudia GS Serpa Osorio de Castro**  
Oswaldo Cruz Foundation, Rio de Janeiro, Brazil

**David Woods**  
University of Otago, Otago, New Zealand

**Dayani Galato**  
University of Brasília, Brasília, Brazil

**Diego Gnatta**  
Federal University of Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brazil

**Divaldo P Lyra Junior**  
Federal University of Sergipe, Aracaju, Brazil

**Eugenie D R Neri**  
Walter Cantidio Teaching Hospital, Fortaleza, Brazil.

**Inajara Rotta**  
Federal University of Paraná, Curitiba, Brazil

**Inés Ruiz Álvarez**  
University of Chile, Santiago de Chile, Chile

**Leonardo R Leira Pereira**  
University of São Paulo, Ribeirão Preto, Brazil

**Luciane Cruz Lopes**  
University of Sorocaba, Sorocaba, Brazil

**Lucila Castro-Pastrana**  
Universidad Americas Puebla, Puebla, Mexico

**Maely P Fávero-Retto**  
National Cancer Institute, Rio de Janeiro, Brazil

**Marcela Jirón Aliste**  
University of Chile, Santiago de Chile, Chile

**Marcelo Polacow Bisson**  
Military Police of São Paulo State, São Paulo, Brazil

**Maria Rita N Garbi**  
Health Sciences Education and Research Foundation,  
Brasília, Brazil

**Maria Teresa Herdeiro**  
University of Aveiro, Aveiro, Portugal

**Marta Maria de F Fonteles**  
Federal University of Fortaleza, Fortaleza, Brazil

**Renata Macedo Nascimento**  
Federal University of Ouro Preto, Ouro Preto, Brazil

**Selma Castilho**  
Fluminense Federal University, Rio de Janeiro, Brazil

**Sonia Lucena Cipriano**  
University of São Paulo, São Paulo, Brazil

**Vera Lucia Luiza**  
Oswaldo Cruz Foundation, Rio de Janeiro, Brazil

### Editorial Assistant

**Alice Ramos Oliveira da Silva**  
Federal University of Rio de Janeiro, RJ, Brazil

**Graphic Design:** Liana de Oliveira Costa

**Website support:** Periódicos em Nuvens

**ISSN online:** 2316-7750

**Mission:** To publish and divulge scientific production on subjects of relevance to Hospital Pharmacy and other Health Services.

Publication of Hospital Pharmacy and Health Services Brazilian Society / Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde

**President:** Leonardo Augusto Kister de Toledo

**Vice-President:** Greyzel Casella Benke

Rua Vergueiro, 1855 - 12º andar  
Vila Mariana - São Paulo - SP, Brazil  
CEP 04101-000 - Tel./Fax: (11) 5083-4297  
[atendimento@sbrafh.org.br](mailto:atendimento@sbrafh.org.br)/[www.sbrafh.org.br](http://www.sbrafh.org.br)



e falta de previsibilidade, quanto à regularização dos estoques pelos meses que se seguiam. Na ocasião, o Ministério da Saúde foi notificado sobre estes achados<sup>12</sup>. No mesmo ano, a SBRAFH, iniciou uma pesquisa visando identificar as principais causas envolvidas neste contexto. A escassez, mais uma vez, foi relatada por pelo menos 84,6% das instituições em todos os estados brasileiros. As principais dificuldades, relacionadas aos processos de compra, corresponderam ao aumento de preços em relação a períodos anteriores (89,9%), descumprimento de prazos de entrega (82,0%) e solicitação de cancelamento de compromissos, compras ou contratos (42,6%)<sup>14</sup>.

O preço para aquisição mostrou-se decisivo para o acesso às tecnologias em muitos estabelecimentos de saúde. As entidades científicas SBRAFH, SBA, ISMP, AMIB, SOBRASP, REBRAENSP, e ABRAMEDE formalizaram um documento à Secretaria Executiva da Câmara de Medicamentos, responsável pela regulação de preços de medicamentos no mercado nacional, sobre eventual sobrepreço, especialmente envolvendo aqueles produtos de uso prioritário no enfrentamento da pandemia<sup>10-13,15,16</sup>.

As entidades científicas também publicaram um documento descrevendo alternativas terapêuticas, mudanças de formas farmacêuticas e adaptações de esquemas posológicos, como plano de contingência (excepcional e temporário) para o desabastecimento. O objetivo foi otimizar o uso das tecnologias em saúde, considerando o cenário de crise que comprometia o acesso a medicamentos, medidas estas que também foram observadas em muitos países<sup>17,18</sup>.

A disseminação de metodologias para orientar a definição de estimativas de consumo de medicamentos de uso prioritário, como aqueles para analgesia, sedação e bloqueio neuromuscular, em pacientes com prótese ventilatória, também foram necessárias na escassez de medicamentos. Na ocasião, a SBRAFH, por solicitação do CONASS e CONASEMS, elaborou um instrumento com as doses terapêuticas diárias desses medicamentos, recomendadas pelas bases científicas e considerando especificamente os protocolos publicados pela SBA e AMIB, com a finalidade de melhor aperfeiçoar a gestão dos estoques e assim ter uma melhor previsão e redução da possibilidade de rupturas e interrupção de tratamentos. O documento foi amplamente distribuído a nível nacional e recomendado como referência para todos os municípios do país, pelo CONASS, CONASEMS e Ministério da Saúde<sup>17,19</sup>. Esta colaboração foi reconhecida na 3ª Reunião Ordinária da Comissão Intergestores Tripartite, tendo sido registrado o agradecimento por parte do Ministério da Saúde, às entidades científicas envolvidas nas ações de enfrentamento<sup>9</sup>.

Nesse contexto de ações implementadas, a ANVISA flexibilizou a legislação vigente, incluindo as regulamentações referentes à produção, comercialização e importação de medicamentos de produtos para a saúde, em virtude da emergência de saúde pública global relacionada ao SARS-CoV-2<sup>20-22</sup>.

Assim, os serviços de saúde precisaram lidar com a complexidade e a variabilidade de acesso aos produtos disponíveis no mercado, incluindo aqueles importados, cujas embalagens e rótulos estavam em idioma estrangeiro, não necessariamente obedecendo ao padrão brasileiro previsto, além de divergências de apresentações, vias de administração e formas farmacêuticas convencionalmente já conhecidas no mercado nacional. Apesar de necessária, como plano de resposta imediata, o efeito desta ação ocasionaria possíveis agravos à segurança envolvendo o uso destes medicamentos, considerando a identificação dos produtos, as apresentações divergentes das nacionalmente conhecidas e a falta de acesso à informação em idioma português, tanto nas embalagens primárias, quanto secundárias, além das bulas. Assim, as entidades elaboraram instruções relacionadas, em caráter de urgência, com finalidade orientativa, destinadas aos órgãos responsáveis, por competência e aos estabelecimentos de saúde de todo o país<sup>23-25</sup>.

Nesse entendimento, a SBRAFH, SBA, ISMP, AMIB, SOBRASP, REBRAENSP, e ABRAMEDE, voltados para a melhoria do acesso de medicamentos restritos a uso hospitalar, clínicas, ambulatórios e serviços de atenção domiciliar, também participaram das discussões e elaboração da RDC nº 517, de 10 de junho de 2021, dispoendo sobre os critérios para isenção de bulas e requisitos para informações de rotulagem envolvendo os medicamentos utilizados no combate a pandemia. Esta medida de contingência foi necessária, considerando a escassez de recursos e o engajamento das sociedades permitiu o olhar dos especialistas sobre possíveis impactos negativos nos serviços de saúde<sup>26</sup>.

Cada vez mais é preciso desenvolver um novo olhar, atento, cooperativo, dinâmico e holístico para que seja possível superar desafios e agregar valor aos resultados, especialmente relacionados às questões que envolvem a saúde pública, as quais precisam ser repensadas com urgência e máxima prioridade. É necessário a devida atenção às adversidades provenientes da escassez de recursos de uso prioritário, inúmeras possibilidades e oportunidades de melhorias, podem ser alcançadas.

O período pandêmico expôs deficiências relacionadas ao sistema de saúde, relativas à capacidade tanto de resposta, frente ao desabastecimento e a escassez de produtos essenciais, quanto sob a perspectiva de lidar com futuras situações que possam interferir no acesso a suprimentos indispensáveis<sup>7,27</sup> ao mesmo tempo que mudou a maneira de prestação do cuidado, permitindo reavaliação de práticas profissionais centradas no paciente<sup>27</sup>. O trabalho coordenado mostrou-se fundamental em um momento de crise, para evitar retrabalho e perda de qualidade nos resultados esperados, agregando cada vez mais valor<sup>8</sup>. Revelou ainda o quanto a interdependência entre saúde, proteção social e economia é imperiosa.

A era pós COVID-19 não pode ser marcada pelas mesmas práticas rotineiras. É emergencial que um processo de transformação mais profundo, estrutural e sustentado definitivamente aconteça, para que seja possível alcançar resultados promissores e sustentáveis<sup>7</sup>. A estruturação de gabinetes de crise que possam realmente enfrentar situações emergenciais, deve ser encorajada em todos os estabelecimentos de saúde, com apoio governamental.

Estruturas próximas ao equilíbrio são repetitivas e universais, enquanto que um sistema em estado caótico, pode resultar em uma nova ordem, e o maior organizador, nestes casos, é a informação<sup>28</sup>. O acesso a suprimentos indispensáveis é tão necessário quanto o acesso à informação e isto se torna ainda mais latente neste contexto de crise sanitária global. Que esta seja uma base sólida capaz de enfrentar os efeitos tanto diretos, quanto indiretos de diferentes desastres e situações de emergências<sup>7,23,27</sup>. A ciência e o conhecimento são fundamentais para o desenvolvimento de um plano de resposta a nível nacional<sup>8</sup>.

## Agradecimentos

Os autores agradecem a Maria Cristina Sette de Lima e Elton da Silva Chaves do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS); Heber Dobis Bernarde do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS); Sílvio Cesar da Conceição da Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente (REBRENSP); Diana Guerra, Leonardo Kister e Simone Mahmud da Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde (SBRAFH), Alexandre Goulart Pustilnik da Sociedade de Anestesiologia do Estado da Bahia e Emily Santos Motarroyos da Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA), Michelle Nunes e Viviane Veiga da Associação Brasileira de Medicina Intensiva (AMIB), Sonia Silvia Ramirez da Sociedade Brasileira para a Qualidade do Cuidado e Segurança do Paciente (SOBRASP) e Tania Azevedo do Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos (ISMP), pela valiosa contribuição no desenvolvimento das ações conjuntas que motivaram este manuscrito.

## Referências

1. Ivama-Brummell AM, Pingret-Kipman D, Osorio-De-Castro CS, et al. Medicines pricing and reimbursement: innovation, competitiveness, and access. *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*. 2022;13(1):679-679. doi:10.30968/rbfhss.2022.131.0679
2. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Published 2017. Accessed June 14, 2022. [https://bvms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html)
3. Sen-Crowe B, Sutherland M, McKenney M, Elkbuli A. A Closer Look Into Global Hospital Beds Capacity and Resource Shortages During the COVID-19 Pandemic. *J Surg Res*. 2021;260:56-63. doi:10.1016/j.jss.2020.11.062
4. Rosa MB, Reis AMM, Perini E, Rosa MB, Reis AMM, Perini E. Descontinuação de medicamentos: um problema de saúde pública. *Cadernos de Saúde Pública*. 2016;32(10). doi:10.1590/0102-311X00086916
5. Badreldin HA, Atallah B. Global drug shortages due to COVID-19: Impact on patient care and mitigation strategies. *Res Social Adm Pharm*. 2021;17(1):1946-1949. doi:10.1016/j.sapharm.2020.05.017
6. Cameron EE, Bushell MJA. Analysis of drug shortages across two countries during pre-pandemic and pandemic times. *Res Social Adm Pharm*. 2021;17(9):1570-1573. doi:10.1016/j.sapharm.2020.12.001
7. Etienne CF, Fitzgerald J, Almeida G, et al. COVID-19: transformative actions for more equitable, resilient, sustainable societies and health systems in the Americas. *BMJ Glob Health*. 2020;5(8):e003509. doi:10.1136/bmjgh-2020-003509
8. Poulsen JH, Dieckmann P, Clemmensen MH, Nørgaard LS. Drug shortages in hospitals: Actors' perspectives. *Res Social Adm Pharm*. 2022;18(4):2615-2624. doi:10.1016/j.sapharm.2021.05.001
9. DATASUS. 3ª Reunião Ordinária Da Comissão Intergestores Tripartite.; 2022. Accessed June 15, 2022. <https://www.youtube.com/watch?v=LI5S4aOzBkM>
10. Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar. Covid-19 | SBRAFH. Published 2022. Accessed June 15, 2022. <http://www.sbrafh.org.br/inicial/covid-19/>
11. Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos. ISMP. Published 2022. Accessed June 15, 2022. <https://www.ismp-brasil.org/site/>
12. Associação de Medicina Intensiva Brasileira. Amib – Associação de Medicina Intensiva Brasileira. Accessed June 15, 2022. <https://www.amib.org.br/>
13. Sociedade Brasileira de Anestesiologia. Consulta - SBA. Published January 11, 2018. Accessed June 15, 2022. <https://sbahq.org/cepea/consulta/>
14. Martins MR, Bezerra VS, Oliveira FNM de, Silva ARO, Lima E da C. Drug and others products shortage in Brazilian health services in the scenario imposed by COVID-19. *Research, Society and Development*. 2022;11(5):e26711527928-e26711527928. doi:10.33448/rsd-v11i5.27928
15. Blankart KE, Felder S. Do Medicine Shortages Reduce Access and Increase Pharmaceutical Expenditure? A Retrospective Analysis of Switzerland 2015-2020. *Value in Health*. Published online February 24, 2022. doi:10.1016/j.jval.2021.12.017
16. Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar. Sbrafh e instituições enviam ofício para Secretaria Executiva da Câmara de Medicamentos, sobre eventual sobrepreço de medicamentos de uso prioritário no enfrentamento da Pandemia pela COVID-19 | SBRAFH. Accessed June 15, 2022. <http://www.sbrafh.org.br/inicial/sbrafh-e-instituicoes-enviam-oficio-para-secretaria-executiva-da-camara-de-medicamentos-sobre-eventual-sobrepreco-de-medicamentos-de-uso-prioritario-no-enfrentamento-da-pandemia-pela-covid-19/>
17. Orientações-sobre-manejo-de-medicamentos-no-contexto-da-pandemia-COVID-19\_210321.pdf. Accessed June 15, 2022. [http://www.sbrafh.org.br/inicial/wp-content/uploads/2021/03/Orienta%C3%A7%C3%B5es-sobre-manejo-de-medicamentos-no-contexto-da-pandemia-COVID-19\\_210321.pdf](http://www.sbrafh.org.br/inicial/wp-content/uploads/2021/03/Orienta%C3%A7%C3%B5es-sobre-manejo-de-medicamentos-no-contexto-da-pandemia-COVID-19_210321.pdf)

18. Arain S, Thalappambath R, Al Ghamdi FH. COVID-19 pandemic: Response plan by the Johns Hopkins Aramco Healthcare inpatient pharmacy department. *Res Social Adm Pharm*. 2021;17(1):2009-2011. doi:10.1016/j.sapharm.2020.05.016
19. ORIENTAÇÕES-CONSUMO-KIT-INTUBAÇÃO-30-03-2021-VERSÃO-FINAL-SBRAFH\_REVISÃO-1-1.pdf. Accessed June 15, 2022. [http://www.sbrafh.org.br/inicial/wp-content/uploads/2021/03/ORIENTA%C3%87%C3%95ES-CONSUMO-KIT-INTUBA%C3%87%C3%83O-30-03-2021-VERS%C3%83O-FINAL-SBRAFH\\_REVIS%C3%83O-1-1.pdf](http://www.sbrafh.org.br/inicial/wp-content/uploads/2021/03/ORIENTA%C3%87%C3%95ES-CONSUMO-KIT-INTUBA%C3%87%C3%83O-30-03-2021-VERS%C3%83O-FINAL-SBRAFH_REVIS%C3%83O-1-1.pdf)
20. Agência Nacional de Vigilância Sanitária I. RESOLUÇÃO- RDC Nº 448, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2020- RESOLUÇÃO- RDC Nº 448, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2020- DOU- Imprensa Nacional. Accessed June 15, 2022. <https://www.in.gov.br/web/dou>
21. Agência Nacional de Vigilância Sanitária I. RESOLUÇÃO RDC Nº 483, DE 19 DE Março DE 2021- DOU- Imprensa Nacional. Accessed June 15, 2022. <https://www.in.gov.br/web/dou>
22. Ministério da Saúde AN de VS. RESOLUÇÃO- RDC Nº 379, DE 30 DE ABRIL DE 2020- RESOLUÇÃO- RDC Nº 379, DE 30 DE ABRIL DE 2020- DOU- Imprensa Nacional. Accessed June 15, 2022. <https://www.in.gov.br/web/dou>
23. Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar. PLANO DE CONTINGÊNCIA EM DIVERSOS CENÁRIOS FARMACÊUTICOS NO ÂMBITO DA PANDEMIA POR COVID-19 | SBRAFH. Published 2021. Accessed June 15, 2022. <http://www.sbrafh.org.br/inicial/plano-de-contingencia-em-diversos-cenarios-farmaceticos-no-ambito-da-pandemia-por-covid-19/>
24. Orientações excepcionais sobre o manejo de medicamentos importados, recebidos como doação, com foco na Segurança do Paciente. Accessed June 15, 2022. <http://www.sbrafh.org.br/inicial/wp-content/uploads/2021/04/Documento-Alerta-E-mbalagens-REVISADO-formatado-20-04-2021-vers%C3%A3o-final.pdf>
25. Orientações-para-informações-e-rotulagem-de-medicamentos-importados-29-04-21-3.pdf. Accessed June 15, 2022. <http://www.sbrafh.org.br/inicial/wp-content/uploads/2021/04/Orienta%C3%A7%C3%B5es-para-informa%C3%A7%C3%B5es-e-rotulagem-de-medicamentos-im-portados-29-04-21-3.pdf>
26. Ministério da Saúde AN de VS. RESOLUÇÃO DE DIRETORIA COLEGIADA- RDC Nº 531, DE 4 DE AGOSTO DE 2021- RESOLUÇÃO DE DIRETORIA COLEGIADA-RDC Nº 531, DE 4 DE AGOSTO DE 2021-DOU-Imprensa Nacional. Accessed June 15, 2022. <https://www.in.gov.br/web/dou>
27. Ueda M, Martins R, Hendrie P, et al. Managing Cancer Care During the COVID-19 Pandemic: Agility and Collaboration Toward a Common Goal. *Journal of the National Comprehensive Cancer Network : JNCCN*. Published online March 20, 2020. doi:10.6004/jnccn.2020.7560
28. Goldim JR. BIOÉTICA: ORIGENS E COMPLEXIDADE. *Clinical and Biomedical Research*. 2006;26(2). Accessed June 15, 2022. <https://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/100251>

Valeria Bezerra é farmacêutica do Hospital da Restauração (Recife) e foi presidente da SBRAFH no período entre 2020-2022;

Mario Borges Rosa é farmacêutico, atua na Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais e é presidente do Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos (ISMP Brasil);

Luis Antonio Diego é médico, professor associado da Faculdade de Medicina da UFF e é diretor de Defesa Profissional da SBA (2020-2022);

Suzana Margareth Lobo é médica, professora livre docente da Faculdade de Medicina da FAMERP e foi presidente da AMIB (2020-2021).

Victor Grabojs é médico, coordenador executivo do Proqualis/Icict/Fiocruz e presidente da SOBASP desde 2017.

Elisangela Costa Lima é farmacêutica, professora associada da Faculdade de Farmácia da UFRJ, editora-chefe da RBFHSS e foi diretora científica da SBRAFH (2020-2022).

